



APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EJA

Douglas do Nascimento Almeida¹; Lucas Silva dos Santos²; Rosângela Caires Viana³

¹ Licenciandos em Ciências Agrárias – Instituto Federal Baiano, *Campus* Senhor do Bonfim.

E-mail; douglas25nascimento@gmail.com

² Licenciandos em Ciências Agrárias – Instituto Federal Baiano, *Campus* Senhor do Bonfim.

E-mail; Lucassant2305@gmail.com

³ Mestra em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA- UNEB); Professora EBTT Instituto Federal Baiano- *campus* Senhor do Bonfim- BA, Grupo de pesquisa Programa de Educação Inclusiva (PROGEI), e-mail: rosangela.viana@ifbaiano.edu.br

**EIXO TEMÁTICO 7: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO
NA EJA: PERSPECTIVAS TEÓRICO METODOLÓGICAS**

RESUMO

Este trabalho apresenta a experiência do projeto de intervenção pedagógica desenvolvido no Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do Instituto Federal Baiano – *Campus* Senhor do Bonfim, realizado no Colégio Estadual de Tempo Integral de Senhor do Bonfim, com turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo da intervenção foi promover reflexões sobre alimentação sustentável e aproveitamento integral dos alimentos, articulando saberes científicos e conhecimentos populares dos estudantes, a fim de reduzir desperdícios, valorizar práticas culturais e incentivar atitudes de sustentabilidade no cotidiano dos educandos.

A intervenção foi elaborada após o período de observação em seis turmas da EJA, sendo quatro do Tempo Formativo (estudantes com 18 anos ou mais) e duas do Tempo Juvenil (educandos de 15 a 17 anos). Conforme a Proposta Curricular da EJA do Estado da Bahia (BAHIA, 2018), o Tempo Juvenil acolhe jovens que não concluíram a educação básica na idade regular, enquanto o Tempo Formativo contempla adultos, trabalhadores, mães, pais e idosos que retomam os estudos, o que exige metodologias flexíveis e dialógicas.

A ação pedagógica foi desenvolvida em etapas: roda de conversa inicial sobre hábitos alimentares, levantamento de saberes prévios, socialização de receitas tradicionais, apresentação teórica sobre sustentabilidade e desperdício de alimentos, produção de cartazes e culminância com exposição dos trabalhos. Os temas trabalhados incluíram reaproveitamento de cascas, talos e sementes, consumo consciente e impactos sociais e ambientais do desperdício. Os materiais utilizados foram simples e acessíveis, como cartolina, imagens impressas, cola, tesoura e dados sobre desperdício de alimentos no Brasil.

Durante o desenvolvimento do projeto, observou-se maior participação e envolvimento dos estudantes do Tempo Formativo, que relacionaram o tema com suas experiências familiares, agricultura, feiras e economia doméstica. No Tempo Juvenil, a adesão foi menor no início, mas aumentou à medida que a atividade se tornou mais prática e visual.



Muitos estudantes relataram que sempre utilizaram cascas e sementes em receitas por ensinamento dos pais e avós, demonstrando que o saber popular pode dialogar com o conhecimento científico. Esse movimento dialoga com Freire (1996), ao afirmar que o conhecimento se constrói na troca de saberes e no respeito às vivências dos sujeitos.

Como resultados, observou-se que a intervenção favoreceu o protagonismo dos educandos, fortaleceu vínculos entre escola e comunidade e contribuiu para práticas mais conscientes de alimentação. Para os licenciandos, a experiência evidenciou a importância do planejamento, da escuta sensível e da construção de práticas pedagógicas contextualizadas, como defendem Pimenta e Lima (2012), reafirmando o estágio como espaço de formação crítica e humanizadora.

Conclui-se que o projeto de intervenção sobre alimentação sustentável na EJA possibilitou aprendizagens significativas, valorizou saberes populares e contribuiu para a formação docente comprometida com a realidade dos sujeitos da educação de jovens e adultos. Percebeu-se que, quando o conteúdo dialoga com a vida, o aprendizado se torna mais efetivo, crítico e transformador.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Intervenção Pedagógica; Sustentabilidade; Aproveitamento de Alimentos.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria da Educação. **Proposta Curricular da Educação de Jovens e Adultos – EJA**. Salvador: SEC, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Sustentabilidade**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012.